

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse  
Rua de Paio Galvão

# O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

## O EXÉRCITO

Que a situação de Portugal, tanto interna como externa, é melindrosa, e tam melindrosa como talvez se não encontre outra igual no largo decurso da sua existência, é uma lastimável realidade que todos reconhecem e que ninguém ousa negar. Ora é preciso que se diga, por ser a pura verdade, e para discriminação final de responsabilidades,—que o exército tem concorrido poderosamente para essa situação.

No regímen extinto êle era já indubitavelmente a classe mais pesada ao Estado. A verba orçamental que lhe era destinada, atingia a bonita cifra de 8000 contos de réis. Pois o exército, infiel ao seu juramento, foi quem implantou a república. Dizem que foi o povo e fazem nisto grande insistência. É uma falsidade. Nada fazia o povo, se o exército não quizesse; nem o povo português se reduz a uma limitada parte dos habitantes de Lisboa.

Que vale o povo em frente do exército? Póham aí cem populares armados de carabinas caçadeiras, de varapaus e chuços, em frente de dois soldados munidos de boas *kropatchek* ou *mannlicher* e apetrechados de bem fornecidas cartuchearias, e veremos para que lado pende a vitória.

Numa revolução violenta, feita à viva fôrça, não se olha tanto ao número dos combatentes, como ao bom armamento de que estão munidos e à experiência com que o manejam. Ora foi isto o que sucedeu no *cinco de Outubro* em Lisboa.

Se o exército não quizesse a república, o povo que aí apareceu a aclamá-la, por mais numeroso que fôsse, seria esmagado num momento. Esta é que é a verdade, que não pode ser escurecida comlouvaminhas à vontade popular. Exército e marinha é que implantaram a república, uns pela parte activa que tomaram na revolução e outros porque não resistiram e por fim concordaram. E depois de implantada, são êles que a teem sustentado e é para êles que os govêrnos republicanos apelam numa ânsia de desespero.

Os militares aparecem-nos hoje em toda a parte. No congresso são talvez êles a classe que tem uma mais larga representação. Nos ministérios não tem para êles só a pasta da sua especialidade, que é a da guerra, mas outras teem sidogeri das por êles.

Nos govêrnos civis, nas administrações dos concelhos muitos militares teem sido colocados.

Conferências de propaganda republicana teem sido feitas por militares em todo o país.

Nos tribunais marciais, que estão funcionando desde Julho e enchendo de supostos ou verdadeiros conspiradores as prisões e penitenciárias, apenas há em cada um um civil, o auditor. Tudo o mais é militar.

Como se vê, no actual regímen a classe militar tem uma incontestável preponderância. Pouco falta para cairmos no regímen do militarismo.

Óra digam-me agora os meus bons leitores, que proveito tem tirado o país dum tal estado de coisas?

Parece-me que a nossa situação não pode ser mais inquietadora. Basta olhar à miséria que por aí vai e aos boatos sinistros que correm a respeito da nossa sorte. E talvez que o exército queira lavar as mãos como Pilatos, declinando responsabilidades. Lave ou deixe delavar, o facto inegável é que êle exorbitou da sua missão, intrometeu-se em funções

que não eram da sua competência; tem concorrido notavelmente para a indisciplina que lavra por toda a parte.

Ainda há bem pouco tempo a vista duma farda inspirava respeito como o símbolo dum valioso elemento de ordem; hoje, porém, já assim não sucede.

Se alguns officiaes soubessem os sentimentos que a sua presença desperta na parte mais sã e sensata da nação, talvez que se envergonhassem do seu uniforme militar.

O exército, deixando-se envolver nas malhas da revolução, como um agrupamento de aventureiros, e entremetendo-se nos enredos da politica como os ambiciosos vulgares, expôs-se a que o seu prestigio se desvanecesse no espirito dos membros mais valiosos da nossa sociedade.

Eu não pretendo dar-lhe lições nem repreensões; simplesmente verifico um facto, que aliás não oferece dúvidas a ninguém. O exército tem-se divertido da sua missão natural: se por louváveis ardores de patriotismo, se por mesquinhos impulsos de ambição, não me atrevo a decidir. O que é certo e não pode sofrer contestação, é que com um tal procedimento coincidiu em a nação um mal-estar geral que já ninguém consegue disfarçar.

P. A.

## Falência, cobardia ou traição?

Estão turvos, como nunca, os ares da politica interna portuguesa, e não sabemos se teremos de ver desencadear-se sobre nós uma tremenda tempestada com medonhos trovões cujo ribombo vá ecoar lá fora.

As cartas trocadas entre o sr. Presidente da república e o sr. Presidente do Ministério, a do primeiro manifestando o desejo de indultar os bispos e os padres que os acompanharam nos seus protestos contra as medidas da república e arrancar aos prisioneiros politicos o capuz ignominioso de penitenciários suguitando-os ao regímen comum das cadeias, e a do segundo dando conta da resolução do conselho de ministros tomada por unanimidade, que julgou inoportuno o indulto dos padres e dos bispos e exequível a abolição do regímen penitenciário para os prêsos politicos só quando êle seja abolido também para os prêsos comuns, são a prova mais cabal e concludente de que nem tudo são rosas na alta politica.

O sr. Presidente da república, guiado pelos impulsos do seu coração benévolo e diamantino, quer solenizar o advento do novo ano com actos de clemência que são o apanágio de todos os chefes de Estado, quer êles sejam reis, imperadores ou presidentes de república, mas o govêrno, seguindo na pengada sectária dos anteriores que beberam lições de dureza no provisorio, inutiliza-lhe o grandioso e magnânimo gesto com meia dúzia de palavras secas, ríspidas,

dondetranscendem intuitos reservados que todos, ainda os de espirito mais tacanho, compreenderão sem grande trabalho de estudarem o momentoso assunto.

Nos tempos que vão correndo, em que se toma a persiguição por timbre e o ódio por norma, não é para admirar que tal sucedesse; mas o que é para admirar e muitissimo, é que a resolução do actual conselho de ministros da república fôsse tomada por unanimidade, desde que nesse conselho existiam dois ministros evolucionistas, e é certo e sabido, tanto pelo que se tem escrito como pelo que se tem dito—e ainda há bem pouco tempo, há um mês, o sr. Alfredo Pimenta no nosso teatro o fêz perceber—é o partido evolucionista, e nomeadamente o seu chefe, que mais defende a amnistia completa para os delitos politicos e religiosos.

O caso reveste-se de toda a gravidade e aparece-nos muito escuro, muito dúbio e muito melindroso.

Junte-se a tudo isto o facto de o Chefe de Estado não mandar a sua carta ao sr. Presidente do Ministério antes da vinda do sr. António José de Almeida, chefe evolucionista, e polvilhe-se com a circunstância de ser o próprio sr. Presidente da república quem mandou as cartas para a imprensa sob o seu selo branco, e veja-se se o caso não é, realmente, bicudo, mas muito bicudo!

¿Seria a remessa das cartas à publicidade o decreto da falência politica do sr. António

José de Almeida, dimanado da presidência da república?

Ora isto é que merece séria ponderação e aturado estudo.

O sr. António José de Almeida disse ao país, se não estamos em erro, que o seu partido não seria govêrno enquanto não fôsem amnistiados os delinquentes politicos.

Vê-se que o sr. Presidente da república, além de seguir os ditames da sua consciência, aplanava as dificuldades que o sr. Almeida tinha em constituir govêrno do seu partido, mas o que não se esperava e o que excedeu toda a expectativa foi o voto dos seus dois ministros sancionando a rejeição das propostas do Chefe de Estado que, se não eram as de uma amnistia ampla e completa, eram, pelo menos, um grande passo dado para a solução dos desejos do chefe evolucionista.

Talvez fôsse porisso que a presidência da república enviou as cartas à imprensa.

Talvez fôsse para demonstrar ao país que o partido evolucionista é uma ficção e que o seu chefe é um homem bem intencionado, mas que não lhe seguem na esteira todos os politicos que o rodeiam.

Fôsse pelo que fôsse o que acaba de dar-se é um mau sintoma.

O sr. António José de Almeida ou tem declarada a sua falência politica, ou é um cobarde que não sabe desafrontar-se de agravos, ou é um traidor que anda a explorar a credulidade popular com artigos e discursos, fazendo no campo pratico o contrario do que afirma ser seu desejo e convicção no campo teórico; e se nada disso é, como decerto não quererá ser, temos o direito de lhe exigir uma acção enérgica que nos convença de que o seu carácter é, realmente, aquilo que nós julgamos que fôsse antes dêste estupendo fiasco politico.

Daqui não há sair.

Se o sr. Almeida tem sobre os seus partidários a superioridade e o prestigio que deve ter todo o chefe de um partido politico, se tem autoridade para se impor, sem a qual lhe não reconhecemos as qualidades indispensáveis a um chefe, pois essa é a mais importante de todas, tem irremediavelmente de pedir contas aos seus dois ministros por alterarem uma parte muito essencial do programa do partido.

Se a não tem e não é um ambicioso, vá-se embora e dê o lugar a outro que reuna em si as tais qualidades indispensáveis, sem as quais nenhuma chefia é viável e duradoura.

Se tem essa superioridade,





A casa que mais sortido tem e que mais barato vende Bicicletas acessórios, fazendas, miudezas, modas, perfumarias, bordados a pêsse, panos para enxovais, guarda-sóis, etc., é a LOJA DO BENJAMIM —Teural, 105.

## Interesses no Brasil

O **Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro**—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interesses de portugueses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

**Escritório Filial no Pôrto**, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

## FUNILEIRO

**Manuel Ferreira da Costa**

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitiços, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por preços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.  
GUIMARÃES

# TIP. MINERVA VIMARANENSE



Oficina de encadernação, papelaria e livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Na oficina tipográfica, montada com cerca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e cromotipografia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material, vindo expressamente do estrangeiro, e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos quimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. \* \* \* Trabalhos perfeitos e rápidos.

## Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19  
GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-externos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico  
Luís Gonzaga Pereira.

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
DAS  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM  
JÁ NAS  
MACHINAS  
PARA COSER  
**SINGER**

MAIS  
APERFEIÇO-  
AMENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.  
MAXIMA DURAÇÃO.  
MINIMO ESFORÇO  
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES

# O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Espanha	
Sem estampilha. (Ano) . . .	1\$200 rs.
(Semestre) . . . . .	600 "
Pelo correio (Ano) . . . . .	1\$300 "
(Semestre) . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	400 "
Estados U. do Brazil (ano) . . .	1\$600 "
Países da União Postal . . . . .	2\$000 "
Número avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contrato convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Anunciam-se as publicações que o mere-	
çam, mediante um exemplar gratis.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assi-	
nantes, 25 % de abatimento.	

Alberto César

Tipos Populares da Minha Terra  
(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor

ou à

Tipografia Minerva Vimaranesense

GUIMARÃES

# O LUSITANO

I Ano

Publicação semanal de Guimarães

Num. 29

Ex.º Sr.